

# Resenha Crítica sobre a palestra "Possible End of Humanity from AI? (MIT, 2023)"

Rafael Grabowski de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Interdimensional Tuiuti do Paraná  
Curitiba – PR

RAFAEL.LIMA2@utp.edu.br

**Resumo.** A palestra "Possible End of Humanity from AI?", proferida por Geoffrey Hinton no evento EmTech Digital 2023, é mais do que um alerta: é um marco no debate sobre os riscos existenciais da inteligência artificial. Considerado um dos pais do deep learning, Hinton utiliza sua autoridade para questionar os rumos da tecnologia que ele próprio ajudou a construir — e levanta questões urgentes sobre controle, ética e sobrevivência da humanidade frente à superinteligência artificial.

## 1. Introdução

O que acontece quando o principal responsável por um avanço tecnológico decide alertar o mundo sobre seus perigos? Geoffrey Hinton, conhecido como um dos "pais do deep learning", surpreendeu a comunidade científica ao deixar seu cargo no Google para se posicionar contra os riscos crescentes da inteligência artificial (IA). Em sua palestra no EmTech Digital 2023, promovida pela *MIT Technology Review*, Hinton expôs preocupações profundas sobre os rumos da IA, especialmente em relação à perda de controle, à manipulação da informação e à ameaça existencial à humanidade. A palestra marca um ponto de inflexão no debate sobre a ética e os limites da inovação tecnológica.

## 2. Tese

A palestra de Geoffrey Hinton é um importante alerta ético e técnico sobre os riscos da IA avançada, revelando não apenas a rapidez com que essas tecnologias evoluem, mas também a fragilidade das estruturas sociais e políticas para lidar com seus impactos — o que reforça a urgência de uma regulação global eficaz e uma reflexão crítica sobre o futuro da humanidade frente à superinteligência artificial.

Geoffrey Hinton é uma das figuras mais respeitadas no campo da IA. Sua decisão de sair de uma grande empresa como o Google para alertar sobre os riscos que ele mesmo ajudou a criar dá peso e seriedade às suas palavras. Ao invés de ser apenas uma crítica externa, sua fala vem de dentro do sistema, o que torna seus alertas ainda mais urgentes e legítimos.

Um ponto crítico levantado na palestra é a falta de mecanismos de regulação internacional eficazes. A corrida entre empresas e países por supremacia tecnológica está levando ao desenvolvimento desenfreado da IA, muitas vezes sem a devida consideração de riscos éticos ou sociais. Hinton propõe uma cooperação global — algo ainda distante da realidade — como única saída possível para evitar cenários catastróficos. .

A palestra é poderosa em seu conteúdo e simbólica por vir de um dos maiores nomes da área. Contudo, sua força está mais na provocação do que na proposição. Hinton expõe os problemas de forma contundente, mas não apresenta soluções concretas ou caminhos viáveis de curto prazo. Em certos momentos, seu discurso pode soar alarmista, especialmente para quem ainda vê a IA como uma ferramenta neutra. No entanto, o valor da palestra está justamente em forçar o desconforto, promovendo um debate que não pode mais ser ignorado.

### **3. Conclusão**

A palestra de Geoffrey Hinton representa um marco no debate ético sobre o futuro da inteligência artificial. Ao assumir a responsabilidade pelos riscos de uma tecnologia que ajudou a desenvolver, Hinton não apenas alerta, mas também convoca governos, empresas e a sociedade a repensarem os rumos da inovação. Seu discurso é um chamado à consciência coletiva: a humanidade está diante de uma bifurcação, e as decisões tomadas agora moldarão não apenas o futuro da tecnologia, mas o futuro da própria civilização.